

Perseguição política a imigrantes e aos da terra: os primeiros anos da República no Rio Grande do Sul, 1890 a 1893*

*Gustavo Figueira Andrade***

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Santa Maria, RS, Brasil
figueirandrade@gmail.com

*Carlos Piassini***

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Santa Maria, RS, Brasil
cepissini@gmail.com

*Maria Medianeira Padoin****

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Santa Maria, RS, Brasil
mmpadoin@gmail.com

Resumen:

El presente estudio busca presentar aspectos relacionados a persecuciones políticas ocurridas en Rio Grande do Sul entre los años 1890-1893, en medio del contexto de transición de la Monarquía a la República, dirigidas a prominentes individuos del

- * O presente trabalho faz parte das investigações acadêmicas desenvolvidas pelos autores durante o Mestrado no Programa de Pós-Graduação em História da UFSM.
- ** Bolsista CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasil) / Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da UFSM.
- *** Orientadora / Professora Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História da UFSM.

escenario político de aquel período, tanto a los inmigrantes provenientes del territorio alemán, como al periodista Karl Von Koseritz y al comerciante Frederico Haensel, y a aquellos nacidos en el territorio sur-rio-grandense, por ejemplo João Nunes da Silva Tavares. Para ello analizamos la bibliografía que trata el período además de fuentes documentales y testimonios.

Palabras clave: Historia Política; Revolución Federalista (1893-1895); Inmigración alemana; Elites políticas.

Abstract:

This study seeks to present aspects related to political persecution in Rio Grande do Sul between the years of 1890 and 1893, in the context of transition from the Monarchy to the Republic. These persecution aimed at individuals from the political scene of that period, both those of immigrant origin from the German territory, as the journalist Karl von Koseritz and the merchant Frederico Haensel, and those born in the territory of Rio Grande do Sul, as João Nunes da Silva Tavares. To that end, we are going to use a bibliography dealing with this period, besides documental sources and depositions.

Keywords: Political History; Federalist Revolution (1893-1895); German immigration; Political elites.

INTRODUÇÃO

O final do século XIX, no Brasil, foi caracterizado pela conturbada transição do regime político monárquico para o republicano estabelecido através de um golpe militar. Com a queda da Monarquia em 1889, o Marechal Deodoro da Fonseca e a junta militar golpista estabeleceram um governo provisório para atuar até a realização de eleições e a promulgação de uma Constituição Republicana, o que só veio a acontecer em 1891, quando o Estado brasileiro passou a ser denominado *República dos Estados Unidos do Brasil*.

Assim como no restante do país, no Rio Grande do Sul esta mudança de regime ocasionou transformações políticas e sociais. O período inicial de implantação da República no Rio Grande do Sul, para Francisco das Neves Alves (2000), foi de grande agitação partidária, da qual adviria séria crise política e revolucionária. No cenário político gaúcho, ao final do Império, o Partido Liberal se mostrava forte, enquanto os republicanos, recém alçados ao poder, ainda representavam uma agremiação pouco significativa em termos eleitorais. Tendo em vista modificar este quadro e se consolidarem como os novos detentores do poder, os republicanos castilhistas buscaram alijar todos os possíveis adversários.

O presente estudo, vinculado aos trabalhos em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria, busca apresentar aspectos relacionados a perseguições políticas ocorridas no Rio Grande do Sul entre os anos de 1890 a 1893, em meio ao contexto de transição da Monarquia para a República, direcionadas a indivíduos do cenário político daquele período, tanto àqueles de origem imigrante, provindos do território alemão, quanto àqueles nascidos no território sul-rio-grandense. Em ambos os casos, daremos destaque a figuras proeminentes na vida política da referida província, ligados aos antigos membros dos Partidos Liberal e Conservador e Republicanos dissidentes do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR). Vamos apresentar os casos de perseguição política envolvendo o jornalista Karl Von Koseritz, o comerciante Frederico Haensel e o General João Nunes da Silva Tavares (Joca Tavares). Para tanto, vamos nos valer de bibliografia que trata deste período, como textos de Sérgio da Costa Franco (1996), Sandra Pesavento (1983), Ney Eduardo Possap d'Avila (2012) e Élio Chaves Flores (1996), além de fontes documentais, como as cartas do General Joca Tavares e o depoimento de Karl von Koseritz relativo à prisão domiciliar que sofreu, escrita a próprio punho pouco antes de falecer.

OS PERSONAGENS: HANSEL, KOSERITZ E JOCA TAVARES

Para fins de abordagem do tema em estudo, cabe ressaltar que organizamos este trabalho em dois momentos, de acordo com os espaços de atuação

política de indivíduos cujas trajetórias tem o fato comum da perseguição política que ocorreu no final do século XIX no Rio Grande do Sul.

As renovações na historiografia a partir dos anos 1980 trouxeram modificações quanto a História Política, que viu alargarem-se seus campos de estudo com a volta da valorização do sujeito, do acontecimento e da narrativa na história. O político passou a ser percebido como um espaço de articulação do social e sua representação, além de procurar dar voz ao indivíduo na história através da valorização da ação e dos atores. Com isso, houve o florescimento contemporâneo da escrita biográfica como forma de conhecimento histórico (Levillain, 1996). A proposição para a utilização de novas metodologias, novos enfoques e o estabelecimento de outras problemáticas permitiu pensar as trajetórias de vida como valioso meio de compreensão de uma época e de uma sociedade na qual o indivíduo está inserido. A partir dessas considerações, procuramos estudar a perseguição política perpetrada por representantes do Partido Republicano Rio-Grandense através das experiências vividas por Joca Tavares, Frederico Hansel, e Karl von Koseritz. Antes, porém, apresentamos abaixo os personagens aqui tratados.

Na metade sul do Rio Grande do Sul, especificamente a partir da cidade de Bagé, Joca Tavares participou ativamente das negociações políticas e militares do novo regime que se instaurara no Brasil, articulando interesses pessoais e familiares às pautas políticas de representante do legislativo e do executivo no Rio Grande do Sul, como seu irmão Francisco da Silva Tavares, Barros Casal, e também em nível nacional, com negociações com Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto.

João Nunes da Silva Tavares (1818-1906), conhecido como Joca Tavares (Andrade, 2017), foi um importante chefe político do Partido Conservador durante o período imperial na cidade de Bagé. Sua família possuía diversas propriedades rurais, inclusive na República Oriental. No que diz respeito à sua trajetória militar, lutou ao lado de seu pai, João da Silva Tavares pelas forças imperiais durante a Revolução Farroupilha (1835-1845). Além disso, participou da Campanha contra Oribe e Rosas (1851-1852). No entanto, seu prestígio e reconhecimento devem-se, em parte, por ter sido o comandante do piquete que capturou e matou Francisco Solano López em Aquidabã na fase final da Guerra do Paraguai, conhecida como Campanha das Cordilheiras (Porto Alegre, 1917: 82), vindo a receber em outubro de 1870 do Imperador Dom Pedro II diversas honrarias, dentre elas o título de Barão de Itaqui, de Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro, e foi nomeado Brigadeiro Honorário do Exército Brasileiro.

Foi por diversas vezes Comandante Superior da Guarda Nacional em Bagé (Carvalho, 2011: 123), como também Comandante Militar da Fronteira, que abrangia as cidades de Bagé a Santana do Livramento em 1885 e

1886.¹ Logo após a Proclamação da República, em 1889, por determinação do próprio Presidente da República, Marechal Deodoro da Fonseca, foi nomeado novamente² Comandante Militar da Fronteira, de 1890 a 1891 (Reis, 1911: 99, 103). No âmbito político estadual, seguindo os passos políticos de seu pai, Joca foi membro do Partido Conservador por longo tempo, e veio a ser nomeado por D. Pedro II o terceiro Vice-Presidente da Província do Rio Grande do Sul em agosto de 1885.³ Com a Proclamação da República, veio a ser um dos fundadores do Partido Federalista, em 1892, juntamente com Gaspar Silveira Martins e outras lideranças opositoristas à Júlio de Castilhos. Foi governador do Estado por poucos meses, em Bagé, quando decidiu resistir ao golpe de Júlio de Castilhos. Com a Revolução Federalista (1893-1895), mesmo com idade avançada, foi nomeado General Comandante em Chefe do Exército Libertador.

O jornalista Karl von Koseritz (1830-1890) fez parte do seleto grupo de cinco deputados provinciais⁴ da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul de origem germânica eleitos após a Promulgação da Lei Saraiva (1881),⁵ na última década do período monárquico brasileiro. Assim como outros três deputados desse grupo, Koseritz fez parte da Legião Alemã dos *Brummer*, contratados em 1851 para engrossarem as fileiras do exército imperial brasileiro na Guerra contra Oribe e Rosas (1851-1852). De acordo com Tiago

¹ Jornal *A Federação*, Porto Alegre, 7.10.1885, p. 2; 20.03.1886, p. 2. Nessas datas, o Barão do Itaqui, General João Nunes da Silva Tavares é nomeado Comandante da Fronteira e Guarnição de Bagé.

² Jornal *A Federação*, Porto Alegre, 16.11.1889, p. 1 – é veiculada nessa data a nomeação de todos os chefes de fronteiras no Rio Grande do Sul.

³ Jornal *A Federação*, Porto Alegre, 31.08.1885, p. 2 – data é veiculada a nomeação de João Nunes da Silva Tavares, então Barão do Itaqui, ao cargo de Vice-Presidente da Província do Rio Grande do Sul.

⁴ Encontramos, já na Legislatura de 1881-82 da Assembleia Provincial de Rio Grande de São Pedro, os nomes de Bartholomay (Partido Liberal) e Frederico Haensel (Partido Liberal), tendo este último sido reeleito para as Legislaturas de 1883-84, 1885-86, 1887-88 e para a última Legislatura imperial, de 1889. Por sua vez, Karl von Koseritz (Partido Liberal) foi eleito para as Legislaturas de 1883-84, 1885-86, 1887-88 e 1889, enquanto Wilhelm Ter Brügggen (Partido Conservador) elegeu-se apenas para a Legislatura de 1887-88, e, por fim, Karl von Kahlden (Partido Liberal) elegeu-se apenas para a Legislatura de 1889. Informações cedidas pelo Memorial da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul em listagem digital.

⁵ A Lei Saraiva, promulgada em 1881, permitiu aos estrangeiros se lançarem como candidatos aos cargos eletivos de Deputado Provincial e Senador, antes restritos aos nacionais e naturalizados, além de exigências relacionadas com a renda (Witt, 2001).

Weizenmann (2015), foi pouco relevante a participação de Koseritz como mercenário, uma vez que desertou antes do juramento à bandeira, ou de receber qualquer tipo de pagamento. O jornalista Albert Schmid (1951) não considera Koseritz como *Brummer*, pois argumenta que ele apenas teria vindo ao Brasil em um dos barcos que trouxe a legião alemã trabalhando como aprendiz de marinheiro (grumete), ou seja, não teria propriamente feito parte dela. Contrariando Schmid, Imgart Grützmann (2007) afirma ter sido Koseritz um *Brummer*, afinal seu nome consta na listagem dos contratados da legião alemã, engajado no Rio de Janeiro para fazer parte da Artilharia, da qual desertou somente em 1852, na cidade de Rio Grande, quando a Guerra contra Oribe e Rosas já havia acabado.

Ainda muito jovem, Koseritz foi viver em Pelotas e trabalhou como guarda-livros e professor. Contraiu matrimônio em 1855, com Zeferina Maria de Vasconcelos, filha de um estancieiro da localidade, com quem teve quatro filhas. Em 1856 fundou em Pelotas, juntamente com seu amigo Telêmaco Bouliech, um colégio para meninos e engajou-se na atividade jornalística atuando na redação do periódico *O Noticiador*. Em 1858 criou o próprio jornal, *O Brado do Sul*, considerado o primeiro jornal diário da cidade. Ainda, Koseritz se ligou aos intelectuais de Pelotas, e envolveu-se na política local, posicionando-se contra os progressistas, membros do partido dominante na cidade, por meio de embates diários na imprensa. Em virtude das consequências disso, mudou-se para Rio Grande, onde atuou na imprensa local redigindo o jornal *O Povo* e colaborando no *Eco do Sul*. Também lá fundou um estabelecimento de instrução primária e secundária, o Ateneu Rio-Grandense e se envolveu em polêmicas locais (Grützmann, 2007).

Mudou-se para Porto Alegre em 1864. Na Capital, atuou como jornalista na imprensa em língua alemã e portuguesa e como advogado, embora não tivesse formação específica nesta área. Foi, a convite do governo provincial, agente-intérprete da colonização. Filiou-se à maçonaria. Além destas atividades, ainda se dedicou a estudos históricos, econômicos, filosóficos e culturais, a pesquisas etnográficas e à literatura, tendo sido autor de uma enorme obra na imprensa e em forma de livro. Como político, Koseritz permaneceu na Assembleia Provincial de 1883 a 1889. Na imprensa, Koseritz propagava suas convicções político-filosóficas, especialmente o ideário liberal, o evolucionismo darwiniano e a filosofia monística, seu posicionamento anticlerical, antifrancesista e antipositivista, bem como discutia questões centrais da segunda metade do século XIX, entre elas a educação, a participação política dos imigrantes alemães e de seus descendentes, a manutenção da germanidade deste grupo e a sua inserção na sociedade brasileira (Grützmann, 2007).

Quanto à Frederico Haensel, também compôs o seletivo grupo dos primeiros deputados provinciais de origem germânica eleitos para a Assembleia Provincial do Rio Grande do Sul, e veio para o Brasil como mercenário *Brummer*.

Ele veio como soldado do Regimento de Artilharia a bordo do navio *Heinrich*. Após sua participação na Guerra contra Oribe e Rosas, estabeleceu-se no Rio Grande do Sul, e exerceu atividades ligadas ao comércio e à imprensa. O jornal bissemanal *Deutsche Zeitung*,⁶ segundo Tiago Weizenmann (2015), foi criado na década de 1860 pela iniciativa de importantes comerciantes alemães de Porto Alegre,⁷ dentre eles Frederico Haensel e Ter Brügggen. Mais tarde, Koseritz assumiu o cargo de redator deste jornal, e nele permaneceu até 1881, quando fundou o próprio jornal, *Koseritz' Deutsche Zeitung*.⁸ De acordo com Sandra J. Pesavento (1983), Haensel foi comerciante, membro da Praça do Comércio de Porto Alegre, filiado ao Partido Liberal, teve negócios ligados ao beneficiamento do tabaco em Santa Cruz do Sul, uma casa de confecções em Porto Alegre, e fundou a Companhia Fluvial.

Os personagens abordados assim o foram porque representam parte das forças políticas que com a mudança de regime em 1889, foram consideradas ameaças ao projeto de poder do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) de Júlio de Castilhos. Enquanto Koseritz e Hansel foram representantes dos imigrantes e descendentes germânicos, Joca Tavares representou as forças políticas de ex-liberais e conservadores, principalmente da região da Campanha, que haviam aderido à República e posteriormente constituído oposição ao PRR com a organização do Partido Federalista em 1892. Portanto, esses personagens expressam forças políticas de regiões do Rio Grande do Sul e de segmentos sociais distintos que, entre os anos de 1890 e 1893, fizeram parte de grupos oposicionistas e foram perseguidos por representantes do Partido Republicano Rio-Grandense.

PERSEGUIÇÕES POLÍTICAS

Segundo Francisco das Neves Alves (2000), ainda nos instantes iniciais da República brasileira, sob a ditadura do Governo Provisório do Marechal Deodoro da Fonseca, a instabilidade política já se fazia sentir no Rio Grande do Sul, levando a que o Governo do Estado mudasse constantemente de mãos. O primeiro governante rio-grandense nesse período foi o Visconde de Pelotas, antigo líder liberal. Entretanto, os castilhistas iriam ocupar os principais cargos do primeiro escalão governamental. Logo ocorreram desacertos entre o Governador, que tentava levar à frente uma política de conciliação,

⁶ Em tradução livre, *Jornal Alemão*.

⁷ Outros comerciantes que participaram da iniciativa: Lothar de la Rue, Julius Wollmann, Richard Huch, Jakob Rech e Emil Wiedemann (Weizenmann, 2015).

⁸ Em tradução livre, *Jornal Alemão de Koseritz*.

e seus assessores diretos, defensores de práticas exclusivistas. Dessa forma, o governo do Visconde, que tivera início com a Proclamação da República, teve fim em fevereiro de 1890.

O chefe liberal foi substituído pelo General Júlio Falcão Frota, o qual permitiu o aumento da hegemonia castilhistas. Este general governou entre fevereiro e maio de 1890, afastando-se por desentendimentos com o governo central a respeito da instalação de instituições bancárias no Estado. Interinamente, assumiu o governo Francisco da Silva Tavares, antigo militante do Partido Conservador, o qual havia ingressado há pouco tempo no partido republicano, e, portanto, não confiável aos olhos dos castilhistas. O novo governante promoveu o expurgo dos adeptos do castilhismo, que reagiram. Aproveitando-se das festividades do 13 de Maio, promoveram um golpe para derrubar Silva Tavares, que, sem o apoio da chefia militar, acabou afastando-se do governo. Provisoriamente, entre 13 e 24 de maio, o General Carlos Machado Bittencourt, Comandante das Armas no Rio Grande do Sul, assumiu o Governo do Estado (Alves, 2000).

O golpe movimentou a oposição entre liberais e republicanos. Aproveitando o momento de perturbação, alguns republicanos lançaram-se a perseguir liberais no intuito de enfraquecer, e mesmo liquidar, com a oposição. Assim, Karl von Koseritz foi um dos representantes do Partido Liberal que vivenciou a perseguição por parte dos republicanos após a noite das festividades do 13 de Maio. O relato por ele deixado em carta escrita no dia 30 de maio de 1890, mesmo dia de sua morte, retrata, pois, a perseguição política daquele período e daquele contexto aos opositores do regime em construção.

A carta foi escrita como uma mensagem de despedida aos sul-rio-grandenses e, ao mesmo tempo, como resposta ao jornal *A Federação*, por ter, segundo Koseritz, omitido os reais motivos de sua “violenta e arbitrária prisão” (Koseritz, 1980: 281). O texto redigido precede a programada viagem de Koseritz e sua família para a Europa em busca de segurança e calma, frente a perseguição sofrida por ele, a qual até mesmo teria afetado a saúde de pessoas de sua família. A prisão de Koseritz ocorreu na manhã do dia 14 de maio de 1890. Ele e a família almoçavam na Chácara das Pedras Brancas, propriedade de José Vicente da Silva Teles. Haviam procurado refúgio temporário naquela residência a fim de dar “(...) alívio para a saúde de duas filhas minhas, cujo sistema nervoso sofrera grave perturbação pelos temores que lhes haviam inspirado os últimos sucessos políticos, desde 15 de novembro” (Koseritz, 1980: 282). Portanto, a perseguição aos Liberais do Rio Grande do Sul por parte dos republicanos já era prática corrente menos de um ano após a Proclamação da República.

A liberdade de Koseritz veio após oito dias de prisão, dos quais ele diz não ter queixa. O que o entristecera fora a ilegalidade de sua prisão e ao aparato bélico de que fora revestida nos primeiros dias. Depois de liberado, Koseritz

foi para Porto Alegre e, como lhe solicitado, compareceu a chefia de polícia, onde o major Guillon pediu desculpas a ele em vista do rigor da prisão nos primeiros dias e afirmou, sem rodeios, que o cárcere de Koseritz fora de caráter político. Então, não restaram dúvidas para ele, que afirma com total convicção ter sido vítima de perseguição política por parte dos republicanos do jornal *A Federação* (Koseritz, 1980). A imprensa tentava calar um jornalista. O projeto de hegemonia republicana já era visível neste momento, e o exemplo da prisão de Koseritz é fundamental para percebermos melhor isso. Os adversários liberais, portanto, deveriam ser tirados do caminho, e a violência foi uma das formas de opressão utilizadas desde o início do novo regime de poder. Os conturbados acontecimentos que viveu possivelmente levaram a sua morte repentina na madrugada do dia 30 de maio.

Após o falecimento de Karl von Koseritz, as colônias alemãs do Rio Grande do Sul tomaram como seu porta voz Frederico Haensel. Integrado ao Partido Liberal, utilizou sua habilidade como jornalista para advogar pelas ideias de Gaspar Silveira Martins, razão pela qual sofreu represália por parte dos republicanos. No final do mês de outubro de 1892, em Santa Maria, foram apreendidas cartas do coronel José Facundo Tavares, destinadas aos federalistas do interior do estado, que davam provas de que um movimento estava sendo planejado. Sob este caso noticiou o jornal local, *O Combatente*, que as cartas teriam sido “apreendidas num dos quartos do Hotel Leon”. Para as averiguações, foram detidos no quartel da Guarda Municipal os Srs. “Felisberto Barcelos, major João Schell, tenente Ozorimbo Corrêa e Ernesto Silva”. A folha informava ainda que os últimos três indivíduos foram soltos alguns dias depois e o primeiro seguiu escoltado para a capital, por ser o portador “das correspondências contra o governo” (Pistoia, 2009).

Essa descoberta ensejou que vários líderes federalistas, residentes na capital, sofressem fortes represálias, inclusive fossem presos como José Facundo da Silva Tavares. Por sua vez, Frederico Haensel também foi atacado. Quando ocorreu a descoberta da carta que continha informações sobre um levante planejado pelos federalistas, Frederico Haensel foi perseguido pelos republicanos, e na ocasião de sua prisão recebeu um balaço nas costas, sendo assassinado (Pistoia, 2009).

Neste contexto, a violência das perseguições políticas realizadas pelo PRR que se seguiram, principalmente com a prisão do José Facundo da Silva Tavares, irmão do General Joca Tavares, ficam evidenciadas na carta enviada por sua sobrinha à Joca, Cecília Facundo, filha de seu irmão José Facundo da Silva Tavares, perseguido por membros do Partido Republicano Rio-Grandense em 1892, na companhia de sua família em Porto Alegre, por ordem de Júlio de Castilhos, informava,

Porto Alegre, 5 de novembro de 1892. Tio Joca – Escrevo-lhe para participar o que se deu em nossa casa, e a desgraça horrível que nos feriu. No

dia 1º deste, ainda não eram 5 horas da madrugada, acordamos, sobresaltados, com baques horríveis na porta. Papai saltou da cama e levantou a janela do quarto dele, que abria para a rua, para ver o que era e foi agarrado pelos braços aos gritos de ‘Agarra! Agarra!’ e viu que a casa estava cercada por uma escolta numerosa (...) Então, papai chegou a janela e entregou o revolver ainda carregado e eles gritaram: ‘Saia, saia para a rua!’ (...) Fizeram isso, porque agarraram quatro cartas do papai que nada absolutamente o comprometem, e porque apareceu uma notícia de que o senhor tinha invadido a fronteira. A nossa casa está em lastimável estado: portas, janelas, paredes, quadros, espelhos, piano, tudo furado à bala – Saudades nossas. Sua sobrinha Cecília Facundo (Moritz, 2005: 354-355).

Esta carta de sua sobrinha permite compreender que, embora o General Joca Tavares não tenha participado efetivamente dos movimentos políticos em Porto Alegre, estava envolvido diretamente nos acontecimentos a partir da cidade de Bagé. Com Júlio de Castilhos como secretário do governo do Visconde de Pelotas em 1890, a perseguição política que se deu pelo expurgo de ocupantes de cargos públicos, tanto liberais quanto conservadores, avessos ao positivismo, também afetou Joca Tavares, antigo líder conservador em Bagé. Neste sentido, muitas lideranças do interior do Rio Grande do Sul que não faziam parte do Partido Republicano Rio-Grandense e ocupavam cargos públicos também foram despedidas e trocadas por membros fiéis ao PRR, vindo a fazer parte do Partido Federalista em 1892. Essa perseguição do PRR a oposição ganhou força após a promulgação da Constituição de 14 de julho de 1891, caracterizada por seu cunho autoritário, que reduziu os poderes e as funções do Poder Legislativo em questões orçamentárias, portanto, criou um Executivo forte, com poderes ditatoriais. Essas medidas, para Júlio de Castilhos, eram necessárias para manter a ordem e, por fim, alcançar o progresso por meio das indústrias (Flores, 1999: 33-34). Neste contexto de perseguições, Joca Tavares se destacou principalmente quando, em 1891, frente ao golpe desfechado pelo Presidente da República, Marechal Deodoro da Fonseca ao qual Castilhos tinha se colocado a favor, passou a reunir forças militares para resistir ao golpe, inclusive contra Castilhos, que foi obrigado a renunciar (Franco, 2007).

Castilhos orquestrou um malsucedido golpe em 4 de fevereiro de 1892 contra o governo do General Barreto Leite, o qual foi debelado rápida e violentamente. Wenceslau Escobar, ao descrever os eventos ocorridos, assevera que “Nalguns pontos da campanha, piquetes de partidários do Governo excederam-se na repressão dos que tentaram convulsionar o Estado, tendo, por isso, havido violências à liberdade e iníquos atentados à vida” (1983: 53). Do interior do Rio Grande do Sul, os telégrafos recebidos pelo General Tavares demonstram que estava constantemente informado e que sua participação no

conturbado cenário político também foi no sentido de ajudar a combater as forças do PRR. Em telégrafo enviado por Serafim de Castilhos (Juca Tigre), então Chefe de Polícia da cidade de São Gabriel, Joca Tavares é avisado das perseguições que ocorriam. Serafim alertava, “sediciosos grupos numerosos espalhados município. Gente nossa perseguições maiores (...)” (Acervo Particular da senhora Yara Maria Tavares de Junqueira Botelho – Bagé. Transcrição de Gustavo F. Andrade, 2016).

Em 31 de março de 1892, o General João Nunes da Silva Tavares convocou Gaspar Silveira Martins e a oposição dissidente para a realização de um Congresso em Bagé, no qual reuniu importantes lideranças a fim de organizar uma oposição diante da situação em que se encontrava o Rio Grande do Sul, marcando a fundação do Partido Federalista. Após esse momento, Joca Tavares escreveu duas cartas ao Marechal Floriano Peixoto, comunicando esta realização e os resultados do Congresso, de sua disposição em concorrer à Presidência do Estado e manter a paz e a ordem para a consolidação da República (Moritz, 2005: 321).

Diversos chefes políticos do Rio Grande do Sul pediram a intervenção de Joca Tavares, principalmente a partir da carta enviada da cidade de Pelotas em 22 de maio de 1892, pelo Barão de São Luiz, Antero Cunha, José Maria Fabião, Israel Joaquim Caldeira, dentre outros, na qual afirmam:

Situação política obrigando atitude decisiva para eleição, que deve marcar período revolucionário com a mesma harmonia que foi iniciado, força-me pedir presença de *Vossa Excelência* nesta citada onde definamos posição que devemos assumir em frente governo, eleição e constituição do estado, que deve ser organizada já, custe o que custar a cada partido. Chefe da revolução no Sul e patriota benemérito, *Vossa Excelência* não pode deixar de acudir e presidir as propostas de seus companheiros para solução da crise que esta nosso Rio Grande (...) (Acervo Particular da senhora Yara Maria Tavares de Junqueira Botelho – Bagé. Transcrição de Gustavo F. Andrade, 2016, grifo nosso).

Esta carta evidencia a situação calamitosa e de ingovernabilidade que se instalou no Rio Grande do Sul. O Visconde de Pelotas que havia sido novamente nomeado presidente do Estado em 1892, frente ao golpe desfechado pelo PRR, transferiu o governo para as mãos do General João Nunes da Silva Tavares (Joca Tavares) em Bagé, tornando-a Capital do governo beligerante e ponto de resistência ao golpe de Castilhos. Floriano Peixoto quebrou a neutralidade e interveio em favor de Castilhos, enviando tropas sob ordens do Coronel Arthur Oscar —o qual anteriormente já havia se posicionado em favor de Castilhos no mal sucedido golpe de 1892— para render Joca Tavares em Bagé, que por sua vez contou com o apoio de outras cidades do Estado, mas não o suficiente para suportar a resistência naquela situação.

É a partir de sua tentativa frustrada de resistência e sua posterior rendição que começaram efetivamente as perseguições e atos de vandalismo, saques e degolas na cidade de Bagé promovidas pelo PRR, e que Joca Tavares e sua família passaram a ser diretamente perseguidos. Estas violências promovidas pelos Castilhistas ficam evidenciadas pelo Jornal *A Reforma*,

O povo desta cidade e município é testemunha diretamente, tem enchido de pavor e desânimo a todas as famílias, a todos os homens honestos, mesmo aqueles que neste lugar mais sacrifícios fizeram pela elevação de Sr. Júlio de Castilhos ao poder. (...) A desolação do povo é enorme. Narrar todas as violências, todos os fatos criminosos que o Proconsul [sic] do Sr. Júlio de Castilhos e sua gente têm cometido em Bagé, é atualmente um perigo, porque a ameaça de morte paira sobre aquele que ousar divulgar qualquer ato selvagem desse sujeito (*A Reforma*, Pelotas, 6.08.1892, p. 1).

As perseguições políticas realizadas por ordem de Júlio de Castilhos, além de danosas a integridade física dos perseguidos, como as sofridas pelo Dr. Francisco da Silva Tavares e José Facundo da Silva Tavares, aprisionado, também afetaram os bens dos envolvidos, como o saque à Estância do Limoeiro em Bagé, de propriedade do irmão de Joca Tavares, José Bonifácio da Silva Tavares (Taborda, 1993: 68). Diante disso, o General Joca Tavares tentou, ao longo da Guerra Civil, fazer com que seu irmão fosse solto por meio de diversas negociações, todas sem sucesso. Ele havia se retirado com sua família inicialmente para uma estância de amigos seus no Departamento de Cerro Largo, e posteriormente enviou-os para o Departamento de Rivera no Uruguai em campos que havia arrendado para esse fim, de maneira que estes fossem preservados das perseguições que se seguiram.

A fuga para o Uruguai, de onde seriam realizados os preparativos da invasão em 1893, justamente devido às afinidades das lideranças federalistas com lideranças do Partido Blanco e Colorado, principalmente por possuírem estâncias na república vizinha, facilitou o apoio que receberam dos chefes políticos de Rivera e de Cerro Largo (Reckziegel, 1999: 145-147) durante a Revolução Federalista de 1893.

Assim, a perseguição política engendrada pelo Partido Republicano Rio-grandense a fim de consolidar seu projeto de poder com a queda da Monarquia, expressou-se desde o início através da opressão àqueles que pudessem ameaçar tal objetivo. Diante da recusa Castilhista por negociação com a oposição, ver-se livre desta era necessidade para concretizar o programa Castilhista de inspiração positivista conforme havia sido expresso ao longo da década de 1890. A instabilidade política causada pela incompatibilidade entre os projetos de poder de ambas as forças em contenda, levaram ao acirramento dos ânimos e ofereceram as condições desejadas para a execução das mais variadas

formas de perseguição a adversários, como a violência endêmica que não poupava nem bens, nem as famílias. Aqui, trouxemos os exemplos de Karl von Koseritz, Frederico Haensel e Joca Tavares, alvos do PRR por suas posições políticas contrárias àquelas do referido partido.

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

CASTILHOS, Serafim [Telégrafo], 12.02.1892, São Gabriel [para] TAVARES, João Nunes da Silva. Bagé, 1 folha. Perseguição à grupos sediciosos em São Gabriel. Acervo Particular da senhora Yara Maria Tavares de Junqueira Botelho – Bagé (transcrição de G. F. Andrade, 2016).

Jornal *A Reforma*, Pelotas, 6.08.1892, p. 1.

MACIEL, Leopoldo Antunes; CUNHA, Antero; FABIÃO, José Maria; CALDEIRA, Israel Joaquim [Telégrafo] 22 mai 1892, Pelotas, [para] TAVARES, João Nunes da Silva. Bagé. 1 folha. Situação de crise política no Rio Grande do Sul e pedido de intervenção do General Tavares. Acervo Particular da senhora Yara Maria Tavares de Junqueira Botelho – Bagé (transcrição de G. F. Andrade, 2016).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Francisco das Neves (2000): “O processo político-partidário sul-rio-grandense e a criação da união nacional”, *Biblos*, Rio Grande, 12, pp. 21-28.

ANDRADE, Gustavo (2017): *A Trajetória Política do General João Nunes da Silva Tavares (Joca Tavares): Família, Comunicação e Fronteira*. Dissertação Mestrado em História, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria. Disponível em [http://coral.ufsm.br/ppgh/images/Dissertao_Gustavo_Figueira_Andrade_PPGH_UFSM.pdf].

CARVALHO, José Mario (2011): *Nobiliário sul-riograndense*, Porto Alegre, EDIGAL.

ESCOBAR, Wenceslau (1983): *Apontamentos sobre a Revolução Rio-Grandense de 1893*, Brasília, Editora Universidade de Brasília.

FLORES, Moacyr e FLORES, Hilda Agnes Hübner (1999): *Rio Grande do Sul: aspectos da Revolução de 1893*, Porto Alegre, Martins Livreiro.

GRÜTZMANN, Imgart (2007): “Intelectuais de fala alemã no Brasil do século XIX: o caso Karl von Koseritz (1830-1890)”, *História Unisinos*, São Leopoldo, 11, 1, pp. 123-133.

KOSERITZ, Carl von (1980): *Imagens do Brasil*, Belo Horizonte, Editora Itatiaia - São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo.

LEVILLAIN, Philippe (1996): “Os protagonistas: da biografia”. Em R. RÉMOND (Comp.), *Por uma História Política*, Rio de Janeiro, Editora UFRJ, pp. 141-176.

MORITZ, Gustavo (2005): *Acontecimentos políticos do Rio Grande do Sul. Partes I e II*, Porto Alegre, Procuradoria-Geral da Justiça, Projeto Memória.

PESAVENTO, Sandra (1983): *A Revolução Federalista*, São Paulo, Brasiliense.

- PISTOIA, Cristiane Debus (2009): *Violência Física, Material e Moral no Rio Grande do Sul (1889-1920)*. Dissertação Mestrado em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre. Disponível em [<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/3899/1/000411196-Texto%2bCompleto-0.pdf>].
- PORTO ALEGRE, Achylles (1917): *Homens Ilustres do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, Selbach.
- RECKZIEGEL, Ana Luiza (1999): *A diplomacia marginal: vinculações políticas entre o Rio Grande do Sul e o Uruguai (1893-1904)*, Passo Fundo, UPF.
- REIS, Jorge (1911): *Apontamentos Históricos e Estatísticos de Bagé*, Bagé, Tipografia do Jornal Correio do Povo.
- SCHMID, Albert (1951): *Os Rezingões*, Imprensa Militar, Rio de Janeiro.
- TABORDA, Tarcísio (1993): *Joca Tavares e a Revolução Federalista em Bagé*. Conferência realizada na Academia Rio-Grandense de Letras, Porto Alegre, Biblioteca Pública do Estado do RS.
- WEIZENMANN, Tiago (2015): “Sou, como sabem...”: Karl von Koseritz e a imprensa em Porto Alegre no século XIX (1864-1890). Tese, Mestrado em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre. Disponível em [<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7146/1/000467187-Texto%2bCompleto-0.pdf>].
- WITT, Marcos (2001): *Política no Litoral Norte do Rio Grande do Sul: a participação de nacionais e colonos alemães - 1840/1889*. Dissertação Mestrado em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.